



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/03/2014 a 13/03/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/03/2014	14,57	465,00	44,09	6,46	4,81
10/03/2014	14,19	452,70	43,64	6,45	4,72
11/03/2014	14,11	452,30	43,51	6,63	4,78
12/03/2014	13,81	448,30	43,20	6,88	4,84
13/03/2014	13,90	449,60	42,77	6,79	4,84
Média	14,12	453,58	43,44	6,64	4,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	72,50	0,69
RS - Santa Rosa	71,70	-0,42
RS - Ijuí	72,45	-0,41
PR - Cascavel	68,65	2,01
MT - Rondonópolis	61,10	-3,17
MS - Ponta Porá	63,80	0,31
GO - Rio Verde (CIF)	65,10	0,93
BA - Barreiras (CIF)	65,20	1,40
MILHO		
Argentina (FOB)**	223,00	4,60
Paraguai (FOB)**	160,00	9,22
Paraguai (CIF)**	202,90	9,56
RS - Erechim	28,35	4,61
SC - Chapecó	29,25	8,94
PR - Cascavel	27,90	2,20
PR - Maringá	29,05	3,57
MT - Rondonópolis	23,90	5,75
MS - Dourados	26,85	7,62
SP - Mogiana	31,45	-0,94
SP - Campinas (CIF)	35,05	-0,71
GO - Goiânia	30,20	3,96
MG - Uberlândia	30,75	4,06
TRIGO		
RS - Carazinho	659,00	2,17
RS - Santa Rosa	655,00	2,83
PR - Maringá	835,00	3,73
PR - Cascavel	825,00	5,10

*Período entre 07/03 e 13/03/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/03/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,16	66,60	32,08

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,76
Feijão (saco 60 Kg)	136,90
Sorgo (saco 60 Kg)	20,37
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,94
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	4,04

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-R

MERCADO DA SOJA

As cotações em Chicago recuaram significativamente após o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/03. O fechamento desta quinta-feira (13) ficou em US\$ 13,90/bushel, contra US\$ 13,81 na véspera e US\$ 14,57 no dia 07/03. O mês de maio, que passa a ditar os preços no Brasil, fechou o dia 13 em US\$ 13,96/bushel.

Na prática o relatório não trouxe grandes novidades, pois pouco reduziu os estoques finais dos EUA em 2013/14 e igualmente pouco reduziu as estimativas de safra para o Brasil, confirmando o que os órgãos públicos brasileiros vêm anunciando, assim como alguns analistas privados. Todavia, é bom frisar que neste aspecto há controvérsias, mas o mercado não as está levando em conta por enquanto.

O relatório do USDA indicou o seguinte:

- 1) Confirmou a safra dos EUA em 89,5 milhões de toneladas;
- 2) Reduziu de 4,09 para 3,95 milhões de toneladas os estoques finais dos EUA para 2013/14;
- 3) Projeta agora os preços médios aos produtores estadunidenses, para o mesmo ano, entre US\$ 12,20 e US\$ 13,70, contra US\$ 14,40 em 2012/13 e US\$ 12,50 em 2011/12;
- 4) Reduziu a produção mundial para 285,4 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais ficam em 70,6 milhões de toneladas, contra 57,8 milhões um ano antes;
- 5) A produção brasileira foi reduzida para 88,5 milhões de toneladas, enquanto Oil World avança 84 milhões;
- 6) A produção da Argentina permaneceu em 54 milhões de toneladas;
- 7) As importações da China foram mantidas em 69 milhões de toneladas para o corrente ano comercial.
- 8) O Paraguai teve sua produção reduzida de 9,3 milhões para 8,1 milhões de toneladas.

Na prática, além dos números do relatório, o mercado começa a sofrer a influência do avanço da colheita no Brasil, hoje próxima de 50%, ao mesmo tempo em que a intenção de plantio nos EUA, cujo relatório sairá dia 31/03, mantém a tendência de importante aumento na área semeada com soja naquele país.

Assim, salvo problemas climáticos nos EUA, é de se esperar preços mais baixos no segundo semestre em Chicago e para 2015. Nesse sentido, números divulgados pela Agroconsult durante o Fórum Nacional da Soja, realizado no dia 11/03, durante a Expodireto Cotrijal, apontam para a possibilidade de preços entre US\$ 10,00 e US\$ 11,00/bushel para o próximo ano em Chicago, em caso de safra normal nos EUA.

Dito isso, o mercado igualmente assimilou a notícia de que a China estaria cancelando novas compras de soja dos EUA devido aos altos preços da semana anterior, passando a priorizar a soja brasileira. Embora tal notícia tenha sido considerada, por

enquanto, um boato, o fato é que as cotações internacionais da soja cederam também por isso.

Paralelamente, as exportações de soja por parte dos EUA na semana anterior teriam ficado em 1,03 milhão de toneladas, sendo 772.700 toneladas relativas ao atual ano comercial. Tal volume total ficou perto do limite máximo projetado pelo mercado, segurando novas quedas de preço na semana. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, em linha com o USDA, a Bolsa de Buenos Aires corrigiu para cima a futura colheita de soja da Argentina, estabelecendo agora o volume de 54 milhões de toneladas, contra 53 milhões anteriormente. Mesmo abaixo das 57 a 60 milhões de toneladas inicialmente previstas, o fato é que tal volume é superior as 48,5 milhões de toneladas colhidas na safra anterior.

Pelo lado da demanda, a China apontou compras de 4,81 milhões de toneladas em fevereiro, com crescimento de 66% sobre fevereiro de 2013. Em relação a janeiro deste ano, o número de fevereiro é 18,6% menor. No primeiro bimestre de 2014 as importações chinesas somam 10,7 milhões de toneladas, ou seja, 40,1% acima do registrado no mesmo período de 2013. (cf. Safras & Mercado)

Vale ainda destacar que o adido do USDA na China projeta uma importação de soja, em 2014/15, pelo país asiático, em 72 milhões de toneladas, contra as 69 milhões esperadas para o corrente ano 2013/14. Isso porque a produção de soja da China estagnou ao redor de 12 milhões de toneladas, volume que deverá se consolidar no próximo ano.

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros, para abril, fecharam entre mais 15 centavos de dólar por bushel e menos 16 centavos. Para maio, Paranaguá indica prêmios negativos entre 26 e 32 centavos de dólar. Já no Golfo do México (EUA) os prêmios oscilaram entre 78 e 84 centavos de dólar, enquanto em Rosário (Argentina) os mesmos ficaram entre menos 6 e mais 7 centavos de dólar por bushel.

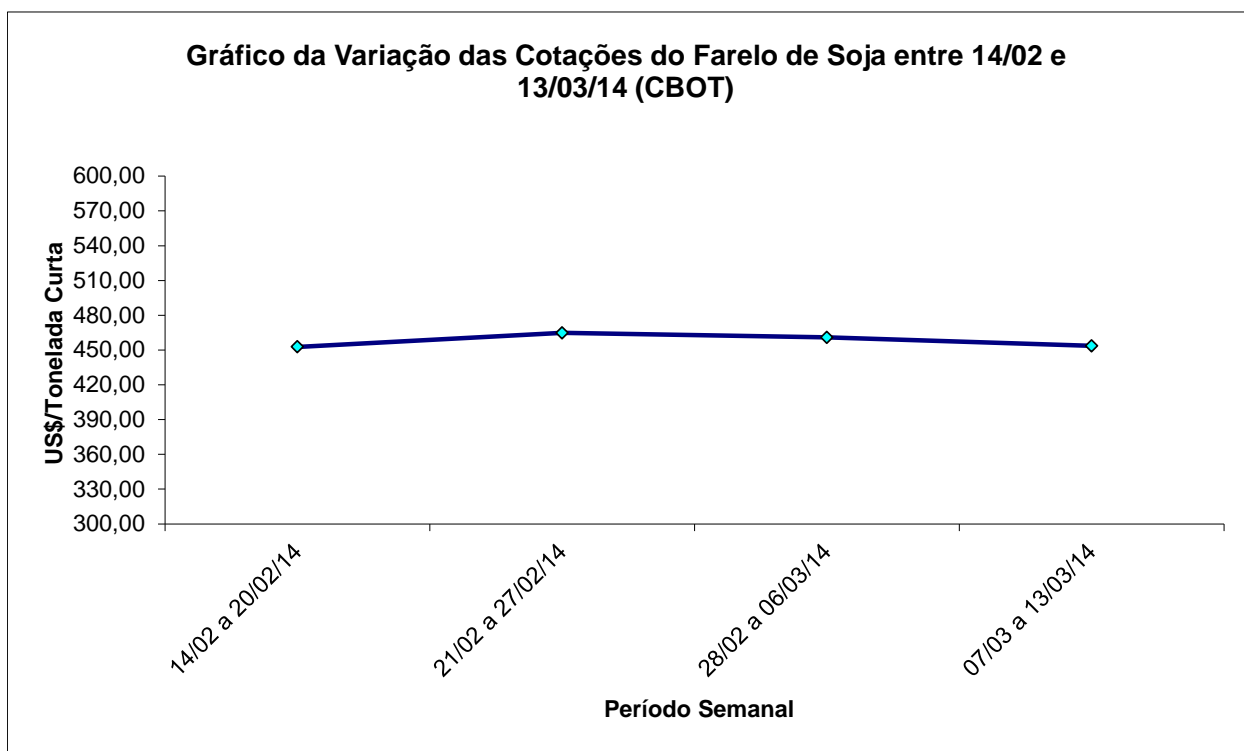
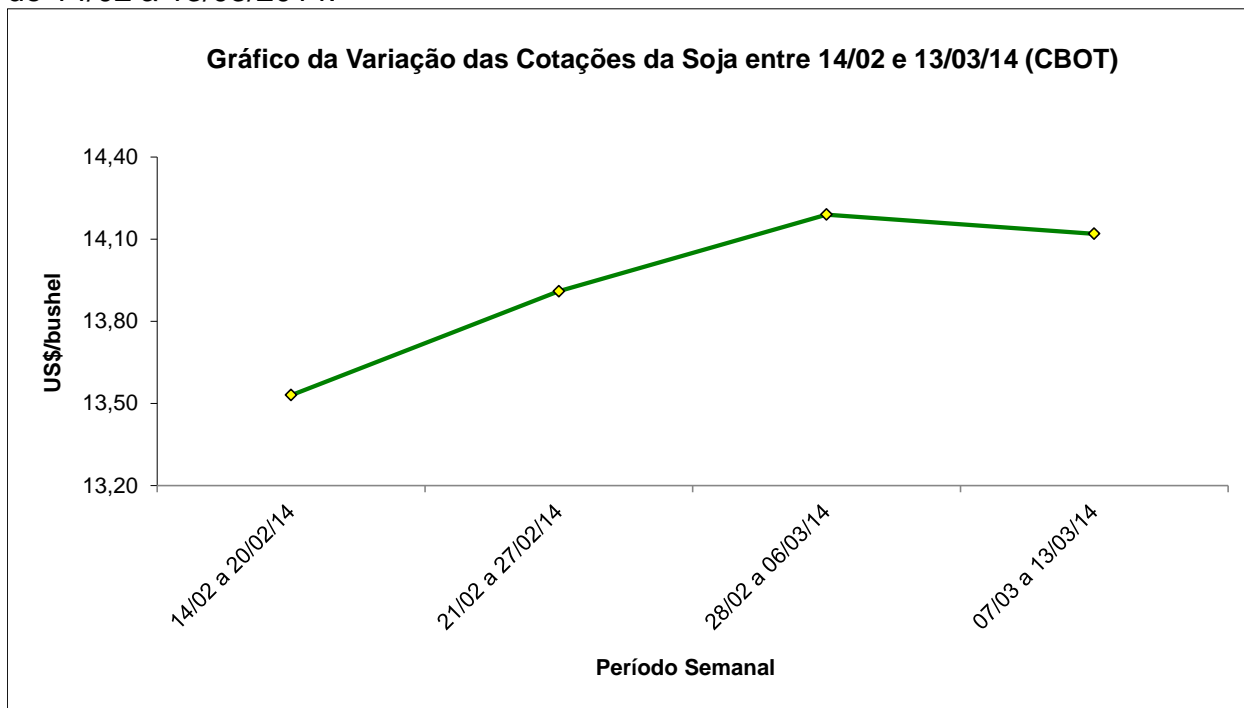
Nesse contexto, o mercado brasileiro, mesmo auxiliado por um câmbio que se manteve entre R\$ 2,32 e R\$ 2,37 durante a semana, acabou sentindo o recuo em Chicago. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 66,60/saco, enquanto os lotes recuaram para níveis entre R\$ 69,50 e R\$ 70,00/saco. Nas demais praças brasileiras, os lotes giraram entre R\$ 50,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 67,50/saco no norte do Paraná.

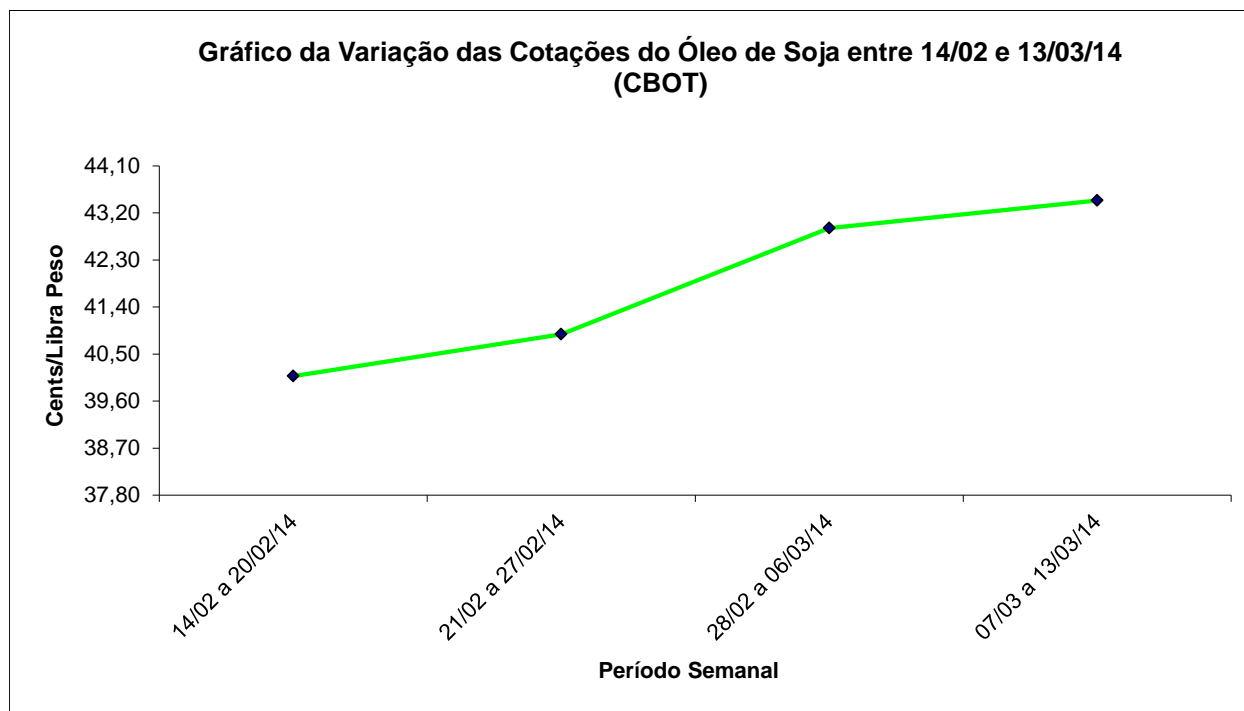
No restante de março provavelmente Chicago e os preços brasileiros devam permanecer nos atuais níveis. Todavia, para abril/maio existe um potencial de recuo pela pressão da oferta brasileira e argentina, que pode não diminuir muito apesar das intempéries, e pela intenção de plantio nos EUA. Mas será preciso, antes de tudo, confirmar o número final de safra no Brasil e Argentina, pois as quebras parecem maiores do que está sendo indicado até o momento.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que Chicago se estabelecendo ao redor de US\$ 13,80 no curto prazo, e o câmbio no Brasil se mantendo ao redor de R\$ 2,35, os preços do balcão gaúcho, para os próximos dois meses, tendem a girar entre R\$ 55,00 e 60,00/saco. Já para 2015, em se confirmando as projeções acima indicadas, mesmo

que o câmbio no Brasil chegue a R\$ 2,60 por dólar, o saco de soja no balcão, em safra normal, cede para R\$ 45,00 a R\$ 50,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/02 a 13/03/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram durante esta semana, fechando a quinta-feira (13) em US\$ 4,84/bushel, após US\$ 4,85 uma semana antes.

O relatório do USDA, divulgado no dia 10/03, apresentou um quadro mais apertado na oferta do cereal nos EUA para 2013/14, além do fato de se estar esperando uma redução na futura área semeada (intenção de plantio dia 31/03) em favor da soja.

Assim, o USDA confirmou uma safra estadunidense de 353,7 milhões de toneladas, com estoques finais em leve recuo para 37 milhões de toneladas no ano 2013/14. O preço médio ao produtor dos EUA, para o atual ano comercial, passou para valores entre US\$ 4,25 e US\$ 4,75/bushel, após a média de US\$ 6,89 no ano anterior e US\$ 6,22 em 2011/12.

Por sua vez, a produção mundial de milho ficou agora estimada em 967,5 milhões de toneladas, com estoques finais de 158,5 milhões de toneladas. A produção brasileira está estimada em 70 milhões de toneladas, em linha com as projeções dos analistas privados do Brasil, enquanto a produção da Argentina ficaria em 24 milhões de toneladas. As exportações brasileiras ficariam em 20 milhões de toneladas (Agroconsult indica um volume de 18 milhões a ser exportado em 2013/14).

Outro fator que deu certa sustentação ao milho foi a previsão de estiagem nas planícies produtoras de trigo de inverno nos EUA, fazendo com que o milho refletisse o comportamento do trigo (cf. Safras & Mercado).

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana em US\$ 220,00 e US\$ 160,00 respectivamente.

No Brasil, os preços se mantiveram firmes para o milho, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 24,16/saco. Os lotes variaram entre R\$ 26,50 e R\$ 28,00/saco. Nas demais praças brasileiras, os lotes giraram entre R\$ 19,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 29,00/saco nas regiões de Videira e Concórdia (SC). Ou seja, o mercado vai confirmando a tendência de alta a partir da quebra da safra de verão e das dificuldades encontradas pela safrinha no momento.

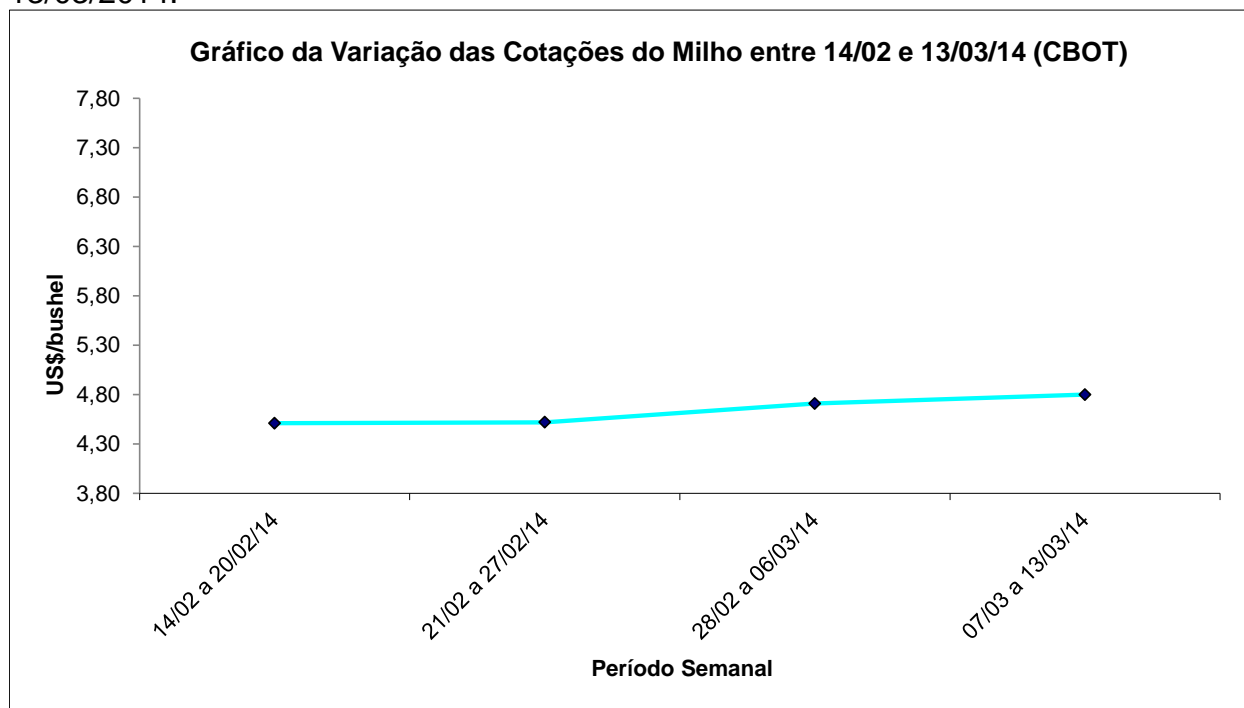
Destaca-se ainda que as exportações de milho em fevereiro, pelo Brasil, atingiram a 1,06 milhão de toneladas, sendo que boa parte foi de milho gaúcho. Para março as vendas externas talvez recuem um pouco, porém, o Rio Grande do Sul se manteria como principal exportador, mesmo tendo quebra de safra e precisando importar de outros Estados o cereal para o seu abastecimento interno.

Em muitas regiões do país o milho disponível ultrapassa novamente o valor de R\$ 30,00/saco, caso de São Paulo e Triângulo Mineiro. Em São Paulo a colheita já atingiu a 74% da área de verão e a quebra se cristaliza. Os preços sobem igualmente no Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná. Nesse contexto, é possível que os preços subam um pouco a cada semana. Com isso, os produtores vendem pouco e sem pressa. No Rio Grande do Sul os preços sobem de maneira bem mais lenta, porém, os atuais níveis não agradam aos produtores rurais. Em Santa Catarina os preços também já atingiram R\$ 30,00/saco em algumas regiões e o mercado se apresenta lento. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, para a safrinha Goiás registrou valores entre R\$ 21,00 e R\$ 21,50/saco em algumas regiões.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 41,18/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,64/saco para o produto argentino, ambos para março. Já o milho da Argentina, para abril, ficou em R\$ 39,78/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 29,54/saco para março, R\$ 29,86 para abril, R\$ 29,88 para maio, R\$ 29,80 para junho, R\$ 29,68 para julho e agosto; R\$ 30,16 para setembro; e R\$ 29,93/saco para outubro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/02 a 13/03/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (13) em US\$ 6,79/bushel, após US\$ 6,41 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA indicou os seguintes números para o cereal:

- 1) manutenção da produção dos EUA em 58 milhões de toneladas;
- 2) estoques finais nos EUA, para 2013/14, em 15,2 milhões de toneladas;
- 3) o preço médio do bushel de trigo para o produtor dos EUA, neste ano 2013/14, ficou indicado entre US\$ 6,75 e US\$ 6,95;
- 4) a produção mundial do cereal passa a ser estimada em 712,7 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais para 2013/14 ficam em 183,8 milhões de toneladas;
- 5) a produção brasileira teria sido de 5,3 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina teria ficado em 10,5 milhões;
- 6) o Brasil deverá importar um total de 7,4 milhões de toneladas em 2013/14.

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses, para o ano comercial 2013/14, ficaram em 556.072 toneladas na semana encerrada em 27 de fevereiro. O principal comprador foi o México, com 213.100 toneladas. No acumulado desde 01/06 o volume atinge 22,8 milhões de toneladas, o que representa uma elevação de 25% em relação ao mesmo período do ano comercial anterior. Já as vendas líquidas norte-americanas de trigo, referentes à temporada comercial 2014/15, que tem início em 01 de junho próximo,

ficaram em 44.400 toneladas na semana encerrada em 27 de fevereiro. O principal comprador foi Filipinas, com 30.300 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, na Argentina a produção da atual safra 2013/14 foi revisada para 10 milhões de toneladas. O consumo doméstico sendo de 6,0 milhões de toneladas (incluindo o volume a ser exportado em farinha), e como se espera uma necessidade de recuperação de estoques de passagem, o saldo exportável no país deve ficar por volta de 3,0 milhões de toneladas. Se confirmado, esse será o menor volume a ser embarcado pelos argentinos desde a temporada 1977/78, segundo Safras & Mercado. Isso reforça a tendência de que os preços do trigo no Brasil melhorem nos próximos meses.

Por sua vez, a Rússia informa que sua produção de trigo em 2013/14 ficará em 52 milhões de toneladas, recuperando-se em relação as 37,7 milhões de toneladas produzidas no ano anterior.

Paralelamente, no Mercosul os preços da tonelada de trigo, nos diferentes portos de embarque, permaneceram nas médias das últimas semanas. Para embarque em março/abril o Up River indicou US\$ 325,00/tonelada na compra. Em Baia Blanca a indicação de compra ficou igualmente em US\$ 325,00/tonelada. Em Necochea a indicação de venda ficou em US\$ 325,00/tonelada. Ao preço de compra de Baia Blanca e com o câmbio atual, o trigo argentino chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 922,00/tonelada. A paridade de importação no interior do Paraná seria de R\$ 816,00/tonelada e do Rio Grande do Sul de R\$ 720,00/tonelada. O preço atual no mercado gaúcho ainda é 13% inferior à paridade com o argentino quando se trata do abastecimento do Sudeste brasileiro. (cf. Safras & Mercado)

O Mercosul, por outro lado, teria o menor saldo exportável de trigo desde a década de 1970. O volume disponível, neste ano, é de 4,65 milhões de toneladas. Isso explica a busca brasileira por trigo dos EUA e Canadá. Entre agosto/13 e fevereiro/14 o país importou 4,2 milhões de toneladas de trigo, sendo 71% dos EUA, 13% do Uruguai, 8% do Canadá, 5% da Argentina e 3% do Paraguai. No mesmo período do ano anterior as compras chegaram a 4,0 milhões de toneladas, sendo 77% da Argentina e apenas 1% dos EUA.

Nesse contexto, os preços do trigo no mercado gaúcho fecharam a semana na média de R\$ 32,08/saco, em elevação sobre a semana anterior. No Paraná, os lotes chegaram a R\$ 803,00/tonelada, enquanto no Rio Grande do Sul o valor ficou em R\$ 635,00/tonelada. Por enquanto, os moinhos brasileiros aguardam a liberação de novos lotes de trigo por parte da Argentina. Todavia, a tendência continua sendo de preços mais elevados nas próximas semanas e meses.

Em termos práticos, o mercado nacional está voltado para o Rio Grande do Sul onde estima-se que ainda haja entre 600.000 e 1,4 milhão de toneladas a serem negociadas. Esse volume tem segurado o preço em patamares baixos. Entretanto, os gaúchos precisam vender até agosto esse produto, pois a partir de então entra a nova safra que deve ter aumento de área, especialmente no Paraná.

Pelo lado das importações, o governo brasileiro apontou que em fevereiro o país comprou 14.255 toneladas de farinha de trigo, contra 5.962 toneladas em janeiro. A

principal origem foi a Argentina. No acumulado do ano comercial 2013/14 (agosto-fevereiro) foram importadas 67.502 toneladas, contra 300.361 toneladas em igual período do ano anterior. A principal origem no acumulado foi o Uruguai com 26.448 toneladas. Quanto às importações brasileiras de trigo, em fevereiro o país adquiriu 449.813 toneladas, sendo os EUA o principal fornecedor.

Enfim, segundo a Conab, o Brasil teria produzido 5,5 milhões de toneladas de trigo na última safra, com 26,2% de aumento sobre a frustrada safra do ano anterior. Chama a atenção tal número já que a quebra foi significativa no Paraná e a soma dos Estados produtores, pelos números disponíveis junto ao setor produtivo, dá conta de uma colheita entre 4,8 e 5,0 milhões de toneladas.

Já as projeções para a próxima safra nacional de trigo indicam que o Paraná aumentará sua área para 1,2 milhão de hectares, fato que levaria a produção local para 3,5 milhões de toneladas em clima normal, contra 1,8 milhão da frustrada safra deste último ano. Como apontado no comentário da semana anterior, os produtores paranaenses estão considerando mais vantajoso semear trigo do que o milho safrinha (a área com esta cultura recuaria 10%, ficando em 1,9 milhão de hectares). Resta verificar se tal tendência se manterá na medida em que os preços do milho começaram a subir de forma importante a partir deste mês de março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/02 a 13/03/2014.

